

## EDUCAÇÃO LITERÁRIA

## 1. Lê o poema “Bocas roxas de vinho”, de Ricardo Reis.

Bocas roxas de vinho,  
 Testas brancas sob rosas,  
 Nus, brancos antebraços  
 Deixados sobre a mesa:

- 5 Tal seja, Lília, o quadro  
 Em que fiquemos, mudos,  
 Eternamente inscritos  
 Na consciência dos deuses.

- 10 Antes isto que a vida  
 Como os homens a vivem,  
 Cheia da negra poeira  
 Que erguem das estradas.

- 15 Só os deuses socorrem  
 Com seu exemplo aqueles  
 Que nada mais pretendem  
 Que ir no rio das coisas.



REIS, Ricardo (2000). *Poesia* (ed. Manuela Parreira da Silva). Lisboa: Assírio & Alvim, pp. 58-59.

## 2. Redige uma exposição sobre o poema (130-170 palavras), tendo em conta:

- a. a relação entre “nós” (sujeito poético e Lília) e os “homens”;
- b. o papel desempenhado pelos deuses;
- c. os recursos expressivos relevantes e respetivo valor;
- d. os traços da poética de Ricardo Reis.

**Nota:** Exercício elaborado com base na *Prova Escrita de Português A*, 2005 (1.ª Fase).

## GRAMÁTICA



## ✖ 1. Assinala a opção correta.

1.1. De *rosa* para *roseiral* ocorreu um processo fonológico de

- (A) apócope.
- (B) palatalização.
- (C) metátese.
- (D) redução vocálica.

1.2. O constituinte “da negra poeira” (v. 11) desempenha a função sintática de

- (A) complemento do nome.
- (B) complemento oblíquo.
- (C) complemento do adjetivo.
- (D) modificador restritivo do nome.



## SOLUÇÕES | SUGESTÕES METODOLÓGICAS

## RICARDO REIS

## “Bocas roxas de vinho” (p. 15)

2. a. Relação de oposição, na medida em que o “*nós*” é representado: com uma atitude de torpor, de ausência de movimento (vv. 3-6), de imobilidade, contemplação, quietude tranquila e até abandono, que contrasta com “a vida como os homens a vivem” (vv. 9-10), marcada pela agitação e pelo conflito; com tonalidades coloridas (“*roxas*”, “*brancas*”, “*rosas*”, vv. 1-2), que se opõe à imagem cromática associada aos homens (vv. 11-12). b. Funcionam como um exemplo para os homens e ajudam aqueles que apenas fruem o instante, vivendo serenamente (à semelhança dos deuses). c. Uso expressivo do adjetivo (“*Nus, brancos antebraços*”), com valor descritivo; comparação (vv. 9-10), que estabelece uma oposição entre “*nós*” e “*os homens*”; *metáforas* (vv. 7-8, 9, 11, 16), que evidenciam o carácter negativo da existência e o fluir irreversível da vida. d. Defesa de uma filosofia estoica e epicurista, postuladora de tranquilidade e de ataraxia, do gozo moderado do prazer (*carpe diem*); recusa da dor inerente à luta do homem contra as limitações próprias da condição humana e terrena; a aceitação do carácter inexorável do tempo.

Nota: Os cenários de resposta foram retirados dos Critérios de Classificação da Prova Escrita de Português A, 2005 (1.ª Fase).

## Gramática

1.1. (D). 1.2. (C)